

O LEGADO DE MARIELLE FRANCO NA FORMAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES NEGRAS

EL LEGADO DE MARIELLE FRANCO EN LA EDUCACIÓN POLÍTICA DE LAS MUJERES NEGRAS

THE LEGACY OF MARIELLE FRANCO IN THE POLITICAL EDUCATION OF BLACK WOMEN



Vivian Oliveira LEMOS DOS SANTOS¹
e-mail: vivian.lemos@gmail.com

Como referenciar este artigo:

LEMOS DOS SANTOS, V. O. O legado de Marielle Franco na formação política de mulheres negras. **Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política**, São Carlos, v. 32, n. esp. 1, e023009, 2023. e-ISSN: 2236-0107. DOI: <https://doi.org/10.31068/tp.v32iesp.1.1053>



| **Submetido em:** 30/06/2023
| **Revisões requeridas em:** 22/02/2023
| **Aprovado em:** 17/04/2023
| **Publicado em:** 30/06/2023

Editora: Profª. Dra. Simone Diniz
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – PR – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

RESUMO: A socióloga Marielle Franco foi eleita vereadora no Rio de Janeiro em 2016, obtendo 46.502 votos, o que a colocou na quinta posição entre os candidatos mais votados naquela eleição. Ela se apresentava como uma mulher negra, mãe, filha, irmã, esposa e proveniente da favela da Maré. A questão racial esteve presente na sua campanha, assim como nas suas propostas de projetos, durante o exercício do mandato de vereadora. A interseccionalidade e o feminismo negro propõem uma abordagem na qual raça, gênero e classe são considerados indissociáveis. É com essa perspectiva que o presente artigo é estruturado. A vereadora foi assassinada em 2018, juntamente com seu motorista Anderson Gomes, em um atentado a tiros que, até hoje, permanece sem esclarecimento. O Instituto Marielle Franco foi criado após a sua morte, para lutar por justiça, preservar sua memória, difundir seu legado e fortalecer iniciativas inspiradas por Marielle. A Plataforma Antirracista nas Eleições (PANE), criada para as eleições de 2020 com o objetivo de incentivar a participação de mulheres negras nos espaços de tomada de decisão, e o Movimento Estamos Prontas, criado em conjunto com o Movimento Mulheres Negras Decidem, visando aumentar a representação política de mulheres negras, LGBTQIA+ e periféricas que atuam como líderes coletivas em todo o Brasil, são propostas que serão analisadas para analisar o legado de Marielle na formação política das mulheres negras. Nessa análise, também faremos referência a autoras como Lélia Gonzalez, Angela Davis, Bell Hooks, Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Patricia Hills Collins, Kimberlé Williams Crenshaw, entre outras, por meio de suas contribuições teóricas.

PALAVRAS-CHAVE: Marielle Franco. Feminismo Negro. Interseccionalidade. Mulheres na Política.

RESUMEN: La socióloga Marielle Franco fue elegida concejala en Río de Janeiro en 2016 con 46,502 votos, lo que la convirtió en la quinta candidata más votada en esa elección. Se presentaba como "mujer, negra, madre, hija, hermana, esposa y criada en la favela de Maré". La cuestión racial permeó su campaña, así como sus propuestas de proyectos, ya actuando como concejala. Raza, género y clase vistos como indisociables como propuesto por la interseccionalidad y por el feminismo negro. Es con esa mirada que el presente artículo se estructura. La concejala fue asesinada en 2018, junto con su conductor Anderson Gomes, en un atentado a tiros, hasta hoy sin esclarecimiento. Después de su muerte, se creó el Instituto Marielle Franco "para luchar por la justicia, defender la memoria, difundir el legado y regar las semillas de Marielle". Y es a través de propuestas del Instituto como la Plataforma Antirracista en las Elecciones (PANE), creada para las elecciones de 2020 con el objetivo de promover la participación de mujeres negras en los espacios de decisión, y el Movimiento Estamos Prontas, creado en colaboración entre el Instituto Marielle Franco y el Movimiento Mulheres Negras Decidem, cuyo objetivo es ampliar la representación política institucional de mujeres negras, LGBTQIA+ y periféricas que actúan como liderazgos colectivos en todo Brasil, que pretendemos analizar el llamado legado de Marielle en la formación política de mujeres negras, recurriendo también a la teoría de autoras como Lélia Gonzalez, Angela Davis, Bell Hooks, Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Patricia Hills Collins, Kimberlé Williams Crenshaw, entre otras.

PALABRAS CLAVE: Marielle Franco. Feminismo Negro. Interseccionalidad. Mujeres en la Política.

ABSTRACT: Sociologist Marielle Franco was elected councilwoman in Rio de Janeiro in 2016, receiving 46,502 votes, placing her in the fifth position among the most-voted candidates. She presented herself as a Black woman, mother, daughter, sister, wife, and hailing from the Maré favela. The issue of race was present in her campaign and her proposed projects during her term as councilwoman. Intersectionality and Black feminism offer an approach in which race, gender, and class are inseparable. It is with this perspective that this article is structured. The councilwoman was assassinated in 2018, along with her driver Anderson Gomes, in a shooting attack that remains unresolved to this day. The Instituto Marielle Franco was created after her death to fight for justice, preserve her memory, disseminate her legacy, and strengthen initiatives inspired by Marielle. The Anti-Racist Platform in Elections (PANE), created for the 2020 elections to encourage the participation of Black women in decision-making spaces, and the "Estamos Prontas" Movement, developed in conjunction with the Mulheres Negras Decidem Movement, aiming to increase the political representation of Black women, LGBTQIA+ individuals, and marginalized communities acting as collective leaders throughout Brazil, are proposals that will be analyzed to assess Marielle's legacy in the political empowerment of Black women. In this analysis, we will also refer to authors such as Lélia Gonzalez, Angela Davis, Bell Hooks, Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Patricia Hill Collins, and Kimberlé Williams Crenshaw, among others, through their theoretical contributions.

KEYWORDS: Marielle Franco. Black Feminism. Intersectionality. Women in Politics.

1. Introdução

Mais do que um nome restrito às esferas políticas, Marielle Franco tornou-se um símbolo das causas que defendia, expressas na Agenda Marielle Franco sistematizada pelo instituto que leva seu nome. Além disso, ela representou de maneira significativa as mulheres negras na política. Foi eleita vereadora pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) no Rio de Janeiro em 2016, obtendo 46.502 votos, o que a colocou na posição de quinta candidata mais votada naquele pleito. Apresentava-se como “mulher, negra, mãe, filha, irmã, esposa e cria da favela da Maré”. A questão racial permeou sua campanha, assim como suas propostas de projetos, demonstrando sua atuação como vereadora. Durante a campanha de Marielle, os conceitos de raça, gênero e classe mostraram-se indissociáveis, e é por meio do viés do feminismo interseccional que propomos a análise de seu legado neste artigo.

Em 14 de março de 2018, Marielle e seu motorista Anderson Gomes foram mortos a tiros em uma emboscada que até hoje não foi esclarecida. Após o assassinato, foi criado o Instituto Marielle Franco para “inspirar, conectar e potencializar mulheres negras, LGBTQIA+ e periféricas a seguirem movendo as estruturas da sociedade por um mundo mais justo e igualitário” (INSTITUTO MARIELLE FRANCO, [21--]).

Conforme destacado na página do Instituto, os pilares de ação da organização são lutar por justiça, defender a memória, multiplicar o legado e cultivar as sementes. O instituto foi estabelecido para promover iniciativas que visam a inserção de mulheres negras, periféricas e LGBTQIA+ na política, por meio de ações educacionais que se baseiam na trajetória política e profissional de Marielle Franco, com o objetivo de manter seu legado.

O Instituto promove uma série de iniciativas, entre elas o lançamento de uma história em quadrinhos que retrata a vida de Marielle Franco, disponível para download gratuito em seu website; o “Março por Marielle e Anderson”, um mês dedicado a lembrar o assassinato de ambos, com diversas atividades que buscam dar visibilidade ao crime ainda não solucionado; o “Mapa dos Coletivos”, uma lista que reúne organizações inspiradas por Marielle, visando fortalecer essas iniciativas; a já mencionada “Agenda Marielle Franco”; a “Plataforma Antirracista nas Eleições” (PANE), criada para as eleições de 2020, visando promover a participação de mulheres negras nos espaços de decisão; e o “Movimento Estamos Prontas”, uma parceria entre o Instituto Marielle Franco e o Movimento Mulheres Negras Decidem, que ampliará a representação política institucional de mulheres negras, LGBTQIA+ e periféricas que atuam como líderes coletivas em todo o Brasil. Para este artigo, focaremos na Agenda Marielle Franco.

É fundamental contextualizar brevemente a sub-representação da mulher negra na política e suas implicações na política de Marielle.

2. Sub-representação feminina e negra na política brasileira

Conforme apontado por Manon Tremblay (2008), o sistema eleitoral vigente em cada país pode ser mais ou menos propício às candidaturas femininas. No entanto, existem importantes variáveis secundárias que também influenciam na baixa representatividade feminina, tais como aspectos políticos, socioeconômicos e culturais. Em outras palavras, segundo a autora, a falta de representação feminina é resultado de múltiplos fatores, com diferentes origens, todos eles fundamentados na construção e manutenção do discurso patriarcal na política.

Pateman (1993) argumenta que, nos estudos sobre contratos sociais, com exceção de Hobbes, os teóricos clássicos classificam as mulheres em uma categoria de subordinação, afirmando que elas não possuem as mesmas capacidades dos “indivíduos” (ou seja, dos

homens). As mulheres não são consideradas participantes do contrato, em vez disso, são tratadas como objeto dentro do mesmo.

A fórmula do contrato permite a legitimação das relações interpessoais de subordinação porque está assentada no individualismo possessivo. A mulher ou o trabalhador podem abrir mão de uma boa parte de sua autonomia, em troca do salário ou da proteção do marido, porque se julga que são “proprietários de si mesmos” e, portanto, podem alienar direitos como se alienam propriedades externas. Há dois ganchos para críticas aqui. O primeiro é que tais decisões, vistas como “livres”, são frutos de imposições materiais e simbólicas e da ausência de alternativas. Não é à toa que o capitalismo bloqueou sistematicamente todas as formas que os não proprietários tinham de garantir sua própria subsistência, desde o cercamento das terras comunais, ainda no início da Idade Moderna, como forma de forçá-los ao assalariamento. Ou que, nas sociedades marcadas pela dominação masculina, as mulheres solteiras são impedidas de desfrutar da sua liberdade, pela lei ou pelos costumes (MIGUEL, 2017, p. 5).

Para uma compreensão mais precisa, adotamos no cálculo do coeficiente de mulheres negras a definição estipulada pelo Estatuto da Igualdade Racial, que identifica as pessoas negras como aquelas que se autodeclaram pretas e pardas, de acordo com o critério de cor ou raça utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição semelhante (BRASIL, 2010).

Apesar de as mulheres negras constituírem o maior grupo demográfico do Brasil (28%), elas são extremamente sub-representadas na política e em outros espaços de poder. De acordo com dados da PNAD 2019, as mulheres negras recebem o equivalente a 44% do salário de um homem branco. Além disso, esse grupo corresponde a 64,2% da força de trabalho desempregada no Brasil atualmente.

Nas eleições de 2020, as mulheres representaram apenas 16% das eleitas para o cargo de vereadoras. Dessas, apenas 6,3% eram negras. Algumas cidades, como Curitiba (PR), Vitória (ES) e Goianá (MG), elegeram mulheres negras para o cargo de vereadoras pela primeira vez em sua história: Carol Dartora (PT), Camila Valadão (PSOL) e Aline Flausino (PCdoB), respectivamente (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020).

Mesmo quando já estão inseridas na política partidária formal, as mulheres negras ainda enfrentam resistência para participarem de mesas diretivas. Muitas vezes, elas ocupam cargos de baixo escalão e não têm oportunidades de assumir papéis de destaque. Além disso, sofrem assédio moral e sexual e não recebem financiamento de campanha equivalente ao dos candidatos do sexo masculino (PANKE, 2016).

Essa discrepância evidencia a importância de instrumentos afirmativos, como as cotas, que preveem uma reserva mínima de gênero para as candidaturas femininas. Em 2020, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que os partidos políticos deveriam destinar os recursos do fundo eleitoral de maneira proporcional entre candidaturas de mulheres e homens, considerando também a questão racial. Esse é mais um passo para garantir a participação das mulheres negras no processo democrático brasileiro.

A sub-representação das mulheres na política constitui um paradoxo em relação aos dados do eleitorado, uma vez que 52,65% dos eleitores no Brasil são mulheres (BRASIL, 2022a). Além da questão da representatividade, também são preocupantes as questões relacionadas à violência de gênero no âmbito político.

Previsto no art. 326-B do Código Eleitoral, o crime eleitoral de violência política de gênero se caracteriza pelo assédio, constrangimento, humilhação, perseguição ou ameaça, fora ou dentro do meio virtual, contra candidatas ou políticas ocupantes de cargos eletivos, com a finalidade de impedir ou dificultar a sua campanha eleitoral ou seu mandato eletivo, com menosprezo ou discriminação em relação a seu gênero, cor, raça ou etnia (BRASIL, 2022b).

3. Feminismo interseccional

Não se pode analisar as propostas políticas e o legado de Marielle Franco sem considerar a interseção entre gênero, raça e classe. É por esse motivo que não devemos negligenciar a importância da interseccionalidade, termo introduzido pela pesquisadora norte-americana Kimberlé Crenshaw em 1989.

Especialmente durante a chamada Segunda Onda do Feminismo, que se iniciou com o ativismo das mulheres nos anos 1960 nos Estados Unidos, as intelectuais negras começaram a reivindicar maior espaço nos debates, que, em sua maioria, eram liderados por mulheres brancas. Um dos livros considerados precursores do movimento feminista moderno, “A Mística Feminina”, aborda o papel da mulher na sociedade a partir da perspectiva das donas de casa de classe média norte-americana. No entanto, Hooks (2020) argumenta que esse livro simplesmente apagou da história as mulheres que sofrem com a violência e a opressão econômica, ou seja, as mulheres não brancas, conforme a configuração étnico-racial proposta pela sociedade estadunidense.

O exemplo citado por Hooks serve como um alerta: não podemos tratar o movimento feminista como um campo de discursos e experiências homogêneas. Devemos compreender que estamos lidando com *diferentes feminismos*, onde a voz das mulheres deve ser contemplada,

justamente para evitar a invisibilização, que é um dos temas deste artigo. Com as mulheres brancas de classe média protagonizando a Segunda Onda do Feminismo, as mulheres negras não foram incluídas no debate sobre a discriminação de gênero, o que afeta ainda mais um grupo historicamente excluído dos espaços tradicionalmente destinados às elites econômicas e intelectuais.

O racismo emerge constantemente nos escritos das feministas brancas, o que só reforça a supremacia branca e nega às mulheres a possibilidade de superar politicamente as limitações raciais e étnicas. Foi justamente por se recusar a ver e combater as hierarquias raciais que o feminismo do passado impediu que fosse feita a ligação entre raça e classe social (HOOKS, 2020, p. 30).

Dessa forma, ao selecionar o enfoque sobre a invisibilidade das mulheres negras na política, juntamente com a sistematização teórica do feminismo negro, torna-se essencial amplificar as vozes das mulheres que vivenciam essa exclusão em sua própria pele. É a partir do pensamento das feministas negras que o conceito de interseccionalidade, por exemplo, surge. Esse conceito emergiu na obra da intelectual norte-americana Kimberlé Crenshaw e busca destacar as questões de gênero e raça, que, como Hooks já destacou, não eram abordadas na teoria feminista sistematizada pelas mulheres brancas.

A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento (CRENSHAW, 2002, p. 177).

Outro conceito que se torna relevante a partir do pensamento do feminismo negro é o de “lugar de fala”. O conceito de lugar de fala na comunicação considera a localização dos grupos sociais para análise do discurso. De acordo com Amaral (2005), o lugar de fala da imprensa popular difere dos jornais de referência, o que se reflete em suas formas de expressão.

Além do campo da Comunicação, Ribeiro (2017) destaca que não há consenso em relação à epistemologia desse conceito. Embora a origem do termo seja imprecisa, a autora sugere que sua criação tenha surgido a partir de discussões sobre diversidade, teoria racial crítica e pensamento decolonial.

Collins (2019) em uma das obras mais importantes do feminismo negro, discorre sobre o que ficou conhecido como *feminist standpoint* (ponto de vista feminista). Segundo a autora,

as mulheres afro-americanas, apesar de suas diferenças de idade, orientação sexual, região e religião, constituem um grupo exposto a diferentes formas de exclusão no que diz respeito à moradia, oportunidades de emprego, educação e até mesmo tratamento na esfera pública. Esses desafios resultam em “padrões de experiência para os indivíduos que compõem o grupo” (COLLINS, 2019, p. 85).

4. O legado de Marielle Franco

Segundo a Agenda Marielle Franco de 2020², 81 vereadores eleitos em 54 municípios de diferentes regiões do Brasil comprometeram-se integralmente com as pautas propostas pela iniciativa.

Dessa lista, selecionamos mulheres negras para uma breve análise sobre a influência do legado de Marielle. Identificamos 42 mulheres e/ou coletivas que se declaram como pretas e pardas. Entre elas, nenhum partido foi declarado como de direita. Vinte são filiadas ao Partido dos Trabalhadores (PT), dezesseis ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), o mesmo partido de Marielle Franco, três ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), duas ao Partido Democrático Trabalhista (PDT) e uma ao Cidadania. Para a coleta de dados a partir das redes sociais, selecionamos os dois partidos com maior expressão na lista, PSOL e PT. Assim, analisamos 36 perfis de vereadoras negras.

A Agenda é considerada pelo Instituto Marielle Franco como o documento que sistematiza o legado da vereadora. Neste artigo, buscamos menções a Marielle ou à Agenda nas redes sociais (optamos pelo Instagram, rede social utilizada por quase todas as vereadoras da amostra) e nos sites oficiais das signatárias da Agenda Marielle Franco. Analisamos as postagens das signatárias dos partidos PSOL e PT em 2022, ano de campanha eleitoral, no qual muitas vereadoras concorreram como candidatas a deputadas estaduais ou federais.

Iniciamos a análise pela mandata coletiva Pretas por Salvador (PSOL), localizada em Salvador (BA). No site, não encontramos nenhuma menção a Marielle Franco ou à agenda. No Instagram (@pretasporsalvador), encontramos as seguintes postagens: um vídeo de *Reels*, postado no dia 27 de julho em celebração ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, em memória de Marielle.

² Disponível em: www.agendamarielle.com.br/agenda-2020. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 1 – Reels em homenagem à Marielle



Fonte: Pretas por Salvador (2022)³

No mesmo perfil, encontramos uma postagem datada de 23 de abril, que registra o encontro de uma das representantes da coletiva com a vereadora trans de Aracaju (SE), Linda Brasil (PSOL), em frente a uma pintura de rua com o rosto de Marielle. No dia 14 de março, data em que é lembrado o assassinato de Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes, há dois vídeos *Reels* que protestam contra a falta de esclarecimento sobre a autoria do crime.

Em 13 de março, são publicados quatro posts em referência ao assassinato de Marielle: um vídeo *Reels* convocando Laina Crisostomo, uma das co-vereadoras da Mandata, a participar das manifestações nas ruas no dia 14 de março; um post com uma foto de Cleide Coutinho, uma das co-vereadoras da Mandata, segurando um cartaz com a imagem de Marielle na Câmara dos Vereadores, convocando para atos em memória do assassinato; outro post informando sobre a agenda dos atos; e um com uma imagem de Marielle onde se lê “4 anos sem resposta”, convocando para uma Sessão Especial na Câmara dos Vereadores de Salvador.

No Dia Internacional da Mulher, celebrado em 8 de março, o perfil publica um vídeo com trechos de um discurso de Marielle em alusão à data e reafirma o compromisso com o legado da vereadora, mencionando serem as “sementes de Marielle” na legenda. Ainda em comemoração ao 8 de março, Marielle Franco é lembrada em um vídeo no formato de *Reels*, ao lado de outras mulheres que se posicionaram contra a violência política de gênero.

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/pretasporsalvador/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

No site da vereadora Maria Marighella (PT), de Salvador (BA), não há nenhuma menção à agenda ou a Marielle Franco. No entanto, em seu perfil no Instagram, são encontrados uma série de dez posts nos dias 13 e 14 de março em memória ao assassinato de Marielle e Anderson. Além disso, no dia 12 de março, há uma postagem convocando para a Sessão Especial em Homenagem à Memória de Marielle Franco e Anderson Gomes, evento realizado por Maria Marighella e pela coletiva Pretas por Salvador.

Figura 2 – Post em protesto aos quatro anos sem solução do assassinato de Marielle Franco



Fonte: Maria Marighella (2022)⁴

Já Adriana Gerônimo, co-vereadora pela mandata coletiva Nossa Cara (PSOL), em Fortaleza (CE), é uma das líderes do Instituto Marielle Franco no Ceará. Como não há um site oficial, analisamos apenas seu perfil no Instagram.

Em 5 de agosto, há uma postagem com Anielle Franco, irmã de Marielle e presidente do Instituto Marielle Franco, abordando o movimento Estamos Prontas, uma das iniciativas da organização que visa capacitar mulheres negras, periféricas e LGBTQIA+ para ocupar cargos e espaços políticos. Na mesma data, há outro post sobre o encontro nacional de mulheres negras candidatas a deputada estadual, apoiadas pelo Instituto Marielle Franco, realizado no Rio de Janeiro. No dia 4 de agosto, há um vídeo *Reels* mencionando o encontro das mulheres negras candidatas a deputada estadual apoiadas pelo Instituto Marielle Franco e pelo movimento

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/mariamarighella>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Mulheres Negras Decidem. Em 18 de junho, há um post sobre o Festival de Juventudes do Grande Bom Jardim, com uma foto em frente a um mural retratando Marielle Franco. No dia 31 de maio, há um post sobre a iniciativa do Instituto Marielle Franco, intitulada “Não seremos interrompidas”, que visa combater a violência política de gênero.

Figura 3 – Post com encontro de mulheres pretas candidatas à deputada estadual



Fonte: Adriana Gerônimo (2022)⁵

A vereadora Camila Valadão (PSOL) de Vitória (ES) não faz nenhuma menção a Marielle Franco ou à Agenda em seu site oficial. No Instagram, há um post do dia 5 de agosto em que ela aparece ao lado da estátua de Marielle Franco, em comemoração ao Encontro Nacional do movimento Estamos Prontas.

⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/adriana_geronimovs/. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 4 – Post sobre o encontro nacional promovido pelo Movimento Estamos Prontas



Fonte: Camila Valadão (2022)⁶

No dia 11 de maio, a vereadora Camila Valadão (PSOL) de Vitória (ES) repostou uma publicação do Movimento Estamos Prontas, uma iniciativa para fortalecer as mulheres negras como líderes políticas. No dia 1º de maio, a vereadora compartilhou um vídeo contendo trechos de um discurso em comemoração ao Dia do Trabalhador, enquanto estava diante de uma bandeira que trazia a frase "Justiça para Marielle". Já no dia 24 de março, a vereadora enfatizou as ações realizadas durante seu mandato em apoio às demandas populares, compartilhando uma foto na qual aparece em frente a um mural com a imagem de Marielle.

No dia 14 de março, data em que se lembra do assassinato de Marielle Franco, Camila Valadão realizou três posts: um com uma captura de tela de uma coluna que ela escreveu para o jornal "A Gazeta" e os outros dois com imagens e homenagens a Marielle. Em 8 de março, houve dois posts: um vídeo com imagens de protesto relacionado ao Dia Internacional da Mulher, com bandeiras estampadas com o rosto de Marielle. No dia 22 de fevereiro, houve um post comemorando a aprovação de um projeto de lei que institui o dia 14 de março como o Dia Municipal de Enfrentamento à Violência Política contra as Mulheres. A vereadora estava vestindo uma camiseta com a frase "Lute como Marielle Franco".

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/camilavaladaopsol/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Quanto à vereadora Karla Coser (PT) de Vitória (ES), em seu perfil no Instagram, há apenas um post com a captura de tela de um tweet em referência ao dia 14 de março. No site oficial da vereadora, não há nenhuma menção a Marielle Franco ou à agenda.

Figura 5 – Print de tweet da vereadora Karla Coser



Fonte: Karla Coser (2022)⁷

No site oficial da vereadora Iza Lourença (PSOL) de Belo Horizonte (MG), é possível encontrar fotos com camisetas e cartazes que lembram Marielle Franco. Na seção "Notícias" do portal, foi encontrada uma postagem datada em 15 de junho, na qual a vereadora solicita apoio para aderir a um manifesto em resposta ao veto ao projeto de lei de sua autoria, que tinha como objetivo nomear um Centro de Saúde em Belo Horizonte em homenagem a Marielle Franco. Além disso, no site, há uma postagem do dia 15 de março que informa sobre a homenagem realizada na Câmara Municipal de Belo Horizonte em memória de Marielle Franco no quarto aniversário de seu assassinato.

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/karlascoser/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 6 – Postagem no site oficial de Iza Lourença



Fonte: Iza Lourença (2022)⁸

No Instagram da vereadora Iza Lourença, há um post contendo um vídeo no formato de *Reels* em homenagem ao Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado em 25 de julho. O vídeo apresenta um trecho de um discurso proferido por Marielle Franco.

Figura 7 – *Reels* em homenagem ao Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha



Fonte: Iza Lourença (2022)⁹

Em 9 de julho, Iza Lourença publicou um post convocando a população a participar da votação que ocorreria em 12 de julho na Câmara Municipal de Belo Horizonte para a criação do Dia Marielle Franco. No dia 11 de julho, foi compartilhado um vídeo no formato *Reels* informando a população sobre a votação do projeto de lei relacionado ao Legado de Marielle Franco, que propunha a criação do Dia Marielle Franco em 14 de março. No dia 12 de julho,

⁸ Disponível em: <https://izalourenca.com.br/manifesto-por-marielle/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/izalourenca/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

três posts foram feitos em relação à votação para a criação do Dia Marielle Franco, com foco no combate à violência contra as mulheres na política. Um dos posts apresenta uma captura de tela de um tweet da vereadora, no qual ela expressa seu descontentamento com a negativa em relação ao projeto. Outro post traz um vídeo com um trecho do discurso proferido por Iza na Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte. No dia 13 de julho, foi compartilhado um *print* de uma publicação do Jornal Estado de Minas mencionando a negativa ao projeto.

No dia 6 de julho, Iza fez uma publicação convocando a população a assinar um manifesto em resposta ao veto ao projeto de lei de sua autoria, que tinha como objetivo nomear o Centro de Saúde de Belo Horizonte em homenagem a Marielle Franco. No dia 1 de julho, um vídeo no formato *Reels* foi compartilhado sobre o manifesto, com a seguinte frase de abertura: “Defendo o legado de Marielle”. Em 23 de junho, foi publicado um post destacando a importância da leitura de um artigo no qual Iza defende o reconhecimento de Marielle em equipamentos públicos, praças e ruas como parte de uma organização para combater à violência política contra ativistas dos Direitos Humanos. No dia 17 de junho, uma postagem compartilhou a coluna escrita pela vereadora no jornal “O Tempo” abordando os assassinatos de Marielle, do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips. No dia 15 de junho, foi publicado outro post referente ao manifesto em resposta ao veto ao projeto de lei que visava homenagear Marielle no Centro de Saúde de Belo Horizonte. Em 13 de junho, a vereadora compartilhou um post que mencionava a negativa em relação ao referido projeto de lei.

No dia 7 de junho, foi publicado um post com a imagem de Marielle, no qual Iza expressou que sua luta é contra a “cultura do apagamento”, buscando preservar a história do povo negro. No dia 3 de junho, houve um post com uma foto de Marielle e um protesto contra o presidente da República.

No dia 14 de maio, foi compartilhado um vídeo no formato *Reels* em protesto ao assassinato de Marielle e Anderson, postado pelo perfil Esquerda online (@esquerdaonline), o qual identificou a vereadora como parceira da publicação. No dia 2 de maio, foi publicado um *Reels* reafirmando o compromisso com o legado de Marielle Franco, mencionando o Instituto Marielle Franco e citando o projeto para alteração do nome de um Centro de Saúde em Belo Horizonte. No dia 23 de abril, foi veiculado um post que fazia referência a uma coluna que abordava a possibilidade de alteração do nome do Centro de Saúde Vila Cemig. No dia 22 de abril, um post com uma foto de Iza em frente a um mural com uma ilustração do rosto de Marielle Franco, lembrando os 1.500 dias sem Marielle e sem respostas sobre o crime.

Em 14 de março, ocorreram duas publicações: um vídeo com trecho de discurso de Iza, relembrando o assassinato de Marielle, e um vídeo no formato *Reels* mostrando a ocupação na Câmara de Belo Horizonte. No dia 10 de março, foi publicada uma imagem de protesto, lembrando a proximidade do dia 14 de março. No dia 13 de março, foi realizado um post convocando para a homenagem a Marielle na Câmara Municipal. Já no dia 16 de março, foi compartilhado um vídeo contendo trechos da mencionada homenagem, que ocorreu no dia 14. Em 17 de março, foram publicados dois posts: um com uma chamada para a coluna escrita por Iza no jornal “O Tempo” sobre o legado de Marielle; o outro post mostra Iza abraçada à deputada Andreia de Jesus, intitulado-as de “Sementes de Marielle”.

No Instagram da vereadora Gilsa Santos (PT), de Governador Valadares (MG), há um post em memória aos quatro anos do assassinato de Marielle. Não encontramos um site oficial.

Figura 8 – Post em memória aos 4 anos de assassinato de Marielle



Fonte: Gilsa Santos (2022)¹⁰

No Instagram da vereadora Rose Oliveira (PT), de Lavras (MG), não encontramos nenhuma menção à Marielle Franco. Não foi possível localizar um site oficial para a vereadora. Também não encontramos o Instagram ou site oficial da vereadora Eliane Moreira (PT), de Teófilo Otoni (MG). No Instagram da vereadora Dandara (PT), de Uberlândia (MG), há dois posts em memória aos quatro anos do assassinato de Marielle em 14 de março. Um desses posts reafirma o compromisso com o legado de Marielle.

¹⁰ Disponível em: <https://www.instagram.com/gilsa.santos/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 9 – Post em lembrança aos 4 anos do assassinato de Marielle Franco



Fonte: Dandara Tonantzin (2022)¹¹

No Instagram da vereadora Professora Mazéh Silva (PT), de Cáceres (MT), encontramos uma menção a Marielle Franco no dia 14 de março, em memória aos quatro anos de seu assassinato. Não foi possível localizar um site oficial para a vereadora.

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/todandara/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 10 – Post em homenagem à Marielle nos 4 anos de seu assassinato



Fonte: Mazéh Silva (2022)¹²

No Instagram da Professora Graciele (PT), de Sinop (MT), foi encontrada uma postagem datada de 5 de agosto, na qual a vereadora aparece ao lado da estátua de Marielle Franco durante o encontro nacional do movimento Estamos Prontas. Em 13 de maio, a vereadora compartilhou uma publicação do Movimento Estamos Prontas (@estamosprontas), divulgando a parceria entre o Instituto Marielle Franco e a revista Cenarium para a divulgação de pré-candidaturas de mulheres ativistas sociais. No dia 14 de março, a vereadora fez uma publicação em memória aos quatro anos do assassinato de Marielle e Anderson. Em 8 de março, em alusão ao Dia Internacional da Mulher, foram realizadas duas postagens: uma contendo um discurso da vereadora, na qual ela veste uma camiseta estampada com o rosto de Marielle Franco, e outra mostrando duas mulheres não identificadas vestindo a mesma camiseta. Em 7 de março, a vereadora posou com a mesma camiseta, mencionando o machismo e a necessidade de projetos de lei em proteção às mulheres. No dia 5 de março, foram postadas fotos com estudantes do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT), todos trajando a mesma camiseta.

¹² Disponível em: https://www.instagram.com/prof_mazeh_silva. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 11 – Post sobre encontro nacional do movimento Estamos Prontas



Fonte: Professora Graciele (2022)¹³

No site oficial da Professora Graciele (<https://profagraciele.com/>), foi encontrado uma publicação que destaca a solenidade em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, realizado no dia 8 de março. A postagem inclui uma foto das mulheres não identificadas usando camisetas estampadas com o rosto de Marielle.

Figura 12 – Postagem no site sobre sessão solene em homenagem ao Dia da Mulher



Fonte: Professora Graciele (2022)¹⁴

¹³ Disponível em: <https://www.instagram.com/profagraciele/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

¹⁴ Disponível em: <https://profagraciele.com/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

No Instagram da Professora Madalena (PSOL), de Abaetetuba (PA), foi identificado um post datado de 27 de julho, no qual é lembrado o aniversário de Marielle Franco. Em 15 de julho, a vereadora compartilha uma postagem sobre o lançamento da plataforma “A Voz de Marielle”, uma iniciativa do Instituto Marielle Franco que reúne discursos e falas de Marielle. No dia 30 de março, há uma publicação em solidariedade à bancada Mulheres Amazônidas, uma mandata coletiva de Belém (PA), que assume a cadeira de vereadora na Câmara Municipal de Belém após o partido Avante ser penalizado por fraude na cota de gênero nas eleições. As mulheres posam em frente a uma faixa com a imagem de Marielle. Em 17 de março, é publicado um vídeo contendo um trecho de discurso, no qual são feitos questionamentos sobre o esclarecimento do assassinato de Marielle Franco. No dia 15 de março, são publicadas imagens de uma intervenção artística em memória dos quatro anos do assassinato de Marielle. No dia 10 de março, foi publicado um post convocando para um evento em memória dessa data. Não foi encontrado um site oficial correspondente.

Figura 13 – Post em lembrança ao aniversário de Marielle Franco



Fonte: Prof. Madalena (2022)¹⁵

No Instagram da vereadora Beatriz Caminha (PT), de Belém (PA), foi identificado um post datado de 27 de julho em homenagem ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, com a imagem de Marielle Franco. No dia 14 de março, há um post

¹⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/profmadalenapsol/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

que relembra os quatro anos do assassinato de Marielle. Não foi encontrado um site oficial correspondente.

Figura 14 – Post em homenagem ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha



Fonte: Bia (2022)¹⁶

No Instagram da vereadora Livia Duarte (PSOL), de Belém (PA), foi identificado um post datado de 21 de junho, no qual ela aparece ao lado de Patrícia Bittencourt, pré-candidata à deputada federal, demonstrando apoio à candidatura de Lula à presidência, em frente a um quadro grafitado com o rosto de Marielle Franco. No dia 19 de junho, Livia compartilha uma foto de Francina Marquez, eleita vice-presidente na Colômbia, segurando uma faixa com a imagem de Marielle e a frase “Justiça por Marielle”. No dia 8 de junho, ela compartilha um post informando sobre a visita de Livia Gadelha, atleta de *Braking*, ao seu gabinete. Ambas posam em frente a um quadro com o rosto de Marielle. No dia 25 de abril, Livia posa segurando um requerimento de Audiência Pública sobre a regularização dos Terreiros e Barracões das Religiões de Matrizes Africanas no Município de Belém, em frente a um quadro com o rosto de Marielle. No dia 14 de março, são identificados três publicações em memória ao assassinato de Marielle: uma mostra fotos da sessão solene na Câmara Municipal, outro mostra uma foto da vereadora na Câmara, e o terceiro exhibe uma arte com o rosto de Marielle. Não foi encontrado um site oficial correspondente.

¹⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/beatrizcaminha>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 15 – Francina Marquez segurando uma faixa com o rosto de Marielle Franco



Fonte: Livia Duarte (2022)¹⁷

No Instagram da vereadora Vivi Reis (PSOL), de Belém (PA), foi encontrado um post datado de 9 de julho, que aborda a violência política contra parlamentares do PSOL. A imagem que ilustra o post é uma foto de Marielle Franco. No dia 28 de junho, a vereadora compartilhou uma postagem sobre o XIX Seminário LGBTQIA+ do Congresso Nacional, com uma imagem de Marielle Franco na arte do post. No dia 24 de maio, ela fez uma publicação sobre sua visita a Brasília para uma audiência pública na Câmara dos Deputados em defesa dos trabalhadores do Banco da Amazônia. Ela posou em frente a uma placa de rua com o nome de Marielle Franco. No dia 22 de abril, ela fez um post em alusão aos 1.500 dias sem respostas sobre o assassinato de Marielle Franco. No dia 20 de abril, foram feitos dois posts nos quais ela abordou a condenação do Deputado Federal Daniel Silveira (PTB) pelos crimes de coação no curso do processo e incitação da prática de tentar impedir ou restringir, com o uso de violência ou grave ameaça, o exercício dos Poderes constitucionais

No dia 18 de abril, a vereadora publicou um post sobre a visita de representantes do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR) em seu gabinete, posando em frente à placa de rua com o nome de Marielle Franco. Nos dias 7 de abril e 31 de março, mais duas publicações foram feitas, um em cada dia, sobre visitas em seu gabinete e uma foto em frente à placa de rua com o nome de Marielle Franco. No dia 30 de março, houve um post com fotos de placas de rua com o nome Marielle Franco em protesto contra Daniel Silveira. Também no dia 30 de março, houve uma postagem em apoio à coletiva Mulheres Amazônicas, com uma foto em frente à faixa com o nome de Marielle Franco.

¹⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/liviaduartepsol/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

No dia 19 de março, foi publicado um post sobre a aula inaugural da Rede Emancipa Belém e Ananindeua (PA), com uma foto em frente à faixa estampando o rosto de Marielle. No dia 14 de março, foram encontradas cinco postagens que lembram os quatro anos do assassinato de Marielle: um vídeo com o discurso de Vivi sobre o caso, outros dois posts com fotos do ato de protesto, um que elenca 14 razões para lutar pela justiça no caso Marielle e um com uma ilustração com a pergunta: “Quem mandou matar Marielle?”. E no dia 15, foram encontradas três publicações: um que convoca um ato simbólico na Câmara dos Deputados, um com fotos do ato Justiça por Marielle, no Salão Verde da Câmara dos Deputados, e um com fotos da sessão solene em memória de Marielle. No dia 25, há um post em solidariedade à vereadora Benny Briolli (PSOL), de Niterói (RJ), que sofreu ataques transfóbicos. Na imagem que ilustra a publicação, Benny segura uma placa de rua com o nome de Marielle Franco. No dia 14 de janeiro, Vivi repostou uma postagem do Instituto Marielle Franco, no qual lembram dos 1.400 dias sem resposta a respeito do assassinato de Marielle e Anderson. Não foi encontrado um site oficial.

Figura 16 – Post sobre violência política contra parlamentares do PSOL



Fonte: Vivi Reis (2022)¹⁸

¹⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/vivireispsol/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

No Instagram da vereadora Danielle Portela (PSOL), de Recife (PE), foi encontrado um post no dia 27 de julho em homenagem ao aniversário de Marielle Franco. No dia 12 de julho, há uma publicação sobre o “julho das pretas”, onde há uma ilustração de Marielle na imagem. No dia 15 de março, Danielle publicou um post em comemoração à aprovação do Dia Marielle. No dia 8 de março, foi compartilhado um *Reels* em homenagem ao Dia da Mulher, no qual lembram de Marielle com o grito de ordem “Marielle Presente!” e a mensagem “não seremos interrompidas”.

Figura 17 – Post em comemoração à aprovação do Dia Marielle Franco



Fonte: Dani Portela (2022)¹⁹

No site oficial da vereadora, disponível em <https://www.daniportela.com.br>, foi encontrada uma postagem datada de 19 de abril relatando a rejeição à proposta de criação do Dia Marielle Franco. Outra notícia, do dia 25 de março, menciona uma tentativa da Bancada Conservadora de mudar o nome do Dia Marielle Franco. Nos dias 12 e 18 de março, há uma postagem em cada dia abordando a proposta de Projeto de Lei do Dia Marielle Franco, cujo objetivo é combater a violência de gênero contra mulheres negras, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, além de mulheres periféricas.

¹⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/daniportelapsol/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 18 – Notícia publicada no site da vereadora Danielle Portela sobre rejeição da proposta de criação do Dia Marielle Franco



Fonte: Dani Portela (2022)²⁰

No Instagram da vereadora Flávia Hellen (PT), representante de Paulista (PE), foi encontrado um vídeo *Reels*, republicado do Instituto Marielle Franco, em memória dos quatro anos da trágica morte de Marielle. Essa publicação ocorreu no dia 14 de março. No entanto, não foi encontrada nenhuma menção à Marielle ou à agenda relacionada a ela no site oficial da vereadora.

Figura 19 – Vídeo Reels relembra os 4 anos da morte de Marielle Franco



Fonte: Flávia Hellen (2022)²¹

²⁰ Disponível em: <https://www.daniportela.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2023.

²¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/flaviahellen13/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

No Instagram da vereadora Carol Dartora (PT), representante de Curitiba (PR), foi encontrado um post datado de 28 de julho, que aborda o Projeto “Enegrecendo Muros”. Esse projeto visa promover a arte urbana e dar visibilidade a personalidades negras. A imagem utilizada para ilustrar o post é de Marielle Franco. Em outra postagem, datado de 27 de julho, Carol presta uma homenagem em memória do aniversário de Marielle e também cobra respostas acerca do seu assassinato. No dia 15 de março, a vereadora compartilhou um vídeo contendo um trecho de seu discurso após a rejeição, pela Câmara de Vereadores de Curitiba, da proposta de nomear um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em homenagem a Marielle Franco. No dia 14 de março, dois posts foram publicados: um para lembrar a morte de Marielle e cobrar às autoridades, e outro protestando contra a rejeição da mudança de nome de um CMEI em Curitiba. No dia 11 de março, Carol informou sobre a proposição de mudança de nome do CMEI em homenagem a Marielle. Por fim, no dia 4 de fevereiro, um post foi compartilhado mostrando uma foto de Carol observando um mural de rua com a imagem de Marielle e mencionando os 1.423 dias sem respostas sobre quem mandou assassinar Marielle.

Figura 20 – Post em protesto à rejeição de mudança de nome de CMEI



Fonte: Carol Dartora (2022)²²

No site oficial da vereadora Carol Dartora (<https://caroldartora.com.br/>), foi encontrado uma postagem que aborda o projeto “Enegrecendo Muros”. Nessa publicação, é apresentada uma foto com uma arte que retrata Marielle Franco.

²² Disponível em: <https://www.instagram.com/caroldartora13/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 21 – Post sobre projeto Enegrecendo Muros



Fonte: Carol Dartora (2022)²³

No Instagram da vereadora Benny Brioli (PSOL), de Niterói (RJ), foi identificado um post datado de 8 de agosto contendo um vídeo que apresenta um trecho de homenagem ao lado da estátua de Marielle Franco, feita por Benny e pelo vereador Chico Alencar (PSOL), do Rio de Janeiro (RJ). No dia 28 de julho, há um vídeo *Reels* sobre a inauguração da estátua em homenagem a Marielle Franco. No dia 27 de julho, encontram-se dois vídeos em homenagem ao aniversário de Marielle Franco, um deles com imagens em homenagem à Marielle e o outro com imagens da estátua.

Em 26 de julho, há um post com convite para a inauguração da estátua de Marielle no dia 27 de julho. No dia 25 de julho, há um vídeo *Reels* em homenagem ao Dia Internacional da Mulher Negra, Latino-Americana e Caribenha, com imagens de Marielle Franco. No dia 21 de abril, a página realiza uma publicação em comemoração à condenação de Daniel Silveira, com uma imagem que mostra uma placa com o nome da Rua Marielle Franco quebrada. No dia 14 de abril, há um post que lembra que há 49 meses o assassinato de Marielle continua sem respostas. Em 14 de março, encontram-se dois posts que lembram a morte de Marielle e Anderson: um que convoca para o Festival Justiça por Marielle e Anderson, no Circo Voador (RJ), e outro que é um vídeo em homenagem a Marielle. No dia 8 de março, em celebração ao Dia Internacional da Mulher, há uma postagem com uma imagem de várias mulheres negras de destaque, incluindo Marielle. No dia 24 de janeiro, há um post com a denúncia de Benny após

²³ Disponível em: <https://caroldartora.com.br/enegrecendo-muros-pode- virar-lei-em-curitiba/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

ter recebido ameaça de morte. A foto que ilustra a publicação mostra Benny segurando uma placa de rua com o nome de Marielle Franco. Não foi possível encontrar um site oficial.

Figura 22 – Post em homenagem à Marielle ao lado da estátua



Fonte: Benny Briolly (2022)²⁴

No Instagram da vereadora Verônica Lima (PT), do Rio de Janeiro (RJ), foi encontrada uma publicação em memória ao assassinato de Marielle Franco, datada do dia 14 de março. Não foi possível localizar um site oficial.

²⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/bennybriolly/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 23 – Post em lembrança ao assassinato de Marielle Franco



Fonte: Verônica Lima (2022)²⁵

No Instagram da vereadora Tainá de Paula (PT), do Rio de Janeiro (RJ), foi encontrado um post em formato de vídeo *Reels*, datado do dia 2 de julho, referente à abertura do evento Julho das Pretas, onde é exibida uma camiseta estampada com a imagem de Marielle Franco. No dia 21 de abril, Tainá publicou uma foto segurando a placa de rua que homenageia Marielle Franco, em comemoração à condenação de Daniel Silveira pelo Supremo Tribunal Federal (STF). No dia 14 de março, foram encontrados dois posts que lembram Marielle no aniversário de 4 anos de seu assassinato: uma foto de Tainá ao lado de Marielle e outro post mostrando uma faixa com a frase “Quem mandou matar Marielle” em frente à Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro. Não foi possível localizar um site oficial.

²⁵ Disponível em: https://www.instagram.com/veronicalima_ve/. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 24 – Post em memória à Marielle Franco



Fonte: Verônica Lima (2022)²⁶

No Instagram da vereadora Thais Ferreira (PSOL), do Rio de Janeiro (RJ), foi encontrado um post datado de 27 de julho, celebrando a inauguração da estátua de Marielle Franco. Também em 27 de julho, há uma publicação a respeito da Live “Pretas e Poderosas em Debate”, contendo um vídeo com trecho de fala de Marielle Franco. Em 14 de março, há um post que relembra os 4 anos do assassinato de Marielle. Não foi possível encontrar nenhuma menção à Marielle ou à agenda da vereadora em seu site oficial.

Figura 25 – Postagem em celebração à inauguração da estátua de Marielle Franco



Fonte: Thais Ferreira (2022)²⁷

²⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/tainadepaularj/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

²⁷ Disponível em: https://www.instagram.com/sou_thaisferreira. Acesso em: 10 jan. 2023.

No Instagram da vereadora Divaneide Basílio (PT), de Natal (RN), foi encontrada uma publicação datada de 27 de julho, na qual é lembrado o aniversário de Marielle Franco e celebrado o fato de ser representante da Agenda Marielle Franco. Em 4 de maio, a vereadora publicou um post em comemoração à aprovação do Projeto de Lei que institui a data de 14 de março como o Dia de Enfrentamento à Violência Política contra as Mulheres Negras, LGBTQIA+ e periféricas, em memória ao dia do assassinato de Marielle. No dia 1º de maio, foi publicado um post sobre o Encontro Nacional de Mulheres Negras, em Salvador, no qual Divaneide posa para a foto ao lado de um cartaz com a imagem de Marielle, onde se lê “Fórum Nacional Marielles”. Em 9 de abril, foi compartilhado um trecho de um vídeo de uma transmissão ao vivo, no qual é possível observar uma bandeira com a inscrição "Marielle Presente" ao fundo. Já em 7 de abril, há outro trecho de uma transmissão ao vivo com a mesma bandeira presente no cenário.

No dia 15 de março, a vereadora aparece em um vídeo convocando para a votação do Projeto Transcidadania, usando uma camiseta com a estampa da placa da Rua Marielle Franco. Em 14 de março, foram publicados dois vídeos em memória dos 4 anos do assassinato de Marielle. Um deles aborda o Projeto de Lei que propõe a criação da Comenda Marielle Franco. No site oficial, há uma postagem datada de 4 de maio que informa sobre a aprovação do Dia Marielle Franco.

Figura 26 – Post em homenagem ao aniversário de Marielle Franco



Fonte: Divaneide (2022)²⁸

²⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/divaneidebasilio/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 27 – Postagem sobre a aprovação do dia Marielle Franco



Natal aprova Dia Marielle Franco de Enfrentamento à violência política contra mulheres negras

4 de maio de 2022

O calendário oficial de Natal passará a considerar o dia 14 de março como o "Dia Marielle Franco de Enfrentamento à Violência Política contra as

[Leia mais »](#)

Fonte: Divaneide (2022)²⁹

No perfil do Instagram de Denise Pessôa, residente em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, consta uma publicação datada de 14 de março que relembra o quarto aniversário do assassinato de Marielle Franco. No site oficial, não há nenhuma menção a Marielle Franco ou à sua agenda.

Figura 28 – Post em lembrança aos 4 anos do assassinato de Marielle Franco



Fonte: Denise Pessôa (2022)³⁰

No Instagram de Karen Santos, filiada ao PSOL e residente em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, foram publicados dois posts no dia 14 de março em memória dos quatro anos da morte de Marielle Franco. Um deles é um vídeo de um ato de protesto, e o outro é a repostagem de um vídeo produzido pela vereadora Benny Brioli, também do PSOL.

²⁹ Disponível em: <https://divaneide.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

³⁰ Disponível em: https://www.instagram.com/denise_pessoa/. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 29 – Karen Santos em ato público em memória aos 4 anos do assassinato de Marielle Franco



Fonte: Karen Santos (2022)³¹

Figura 30 – Postagem no site de Karen Santos sobre os 4 anos do assassinato de Marielle



Fonte: Karen Santos (2022)³²

No perfil do Instagram de Laura Sito, filiada ao PT e residente em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, consta uma publicação datada de 8 de agosto sobre o Encontro Nacional do

³¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/karensantospoa/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

³² Disponível em: <https://karenalicerce.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Movimento Estamos Prontas, promovido pelo Instituto Marielle Franco e Mulheres Negras Decidem. Em 5 de agosto, foi publicado um vídeo do encontro do Movimento Estamos Prontas. No dia 27 de abril, há uma postagem informando que Laura Sito foi uma das 27 selecionadas para o Movimento Estamos Prontas. Em 14 de março, houve uma publicação em memória aos quatro anos do assassinato de Marielle. Não foi possível encontrar um site oficial relacionado.

Figura 31 – Post sobre Encontro Nacional do Movimento Estamos Prontas



Fonte: Laura Sito (2022)³³

No perfil oficial do Instagram da vereadora Paolla Miguel, do Partido dos Trabalhadores (PT), representante do município de Campinas (SP), foi publicado no dia 29 de julho um post que retrata um encontro entre a vereadora e o vereador Eduardo Sallum, também do PT, da cidade de Tatuí (SP). Na imagem, ambos se encontram em frente a um painel contendo a imagem de Marielle Franco. No dia 20 de junho, foi publicado um post que trata sobre a eleição de Francia Marquez para o cargo de vice-presidente da Colômbia. Na imagem compartilhada, Francia Marquez aparece segurando uma bandana com a imagem de Marielle Franco.

No dia 7 de abril, foi realizada uma publicação que retrata visitas ao gabinete, juntamente com uma fotografia em frente à placa de rua com o nome de Marielle Franco. No dia 31 de março, foi compartilhada uma publicação sobre a liminar que suspende despejos no Acampamento Marielle Vive, localizado em Valinhos. A imagem principal do carrossel de oito fotos mostra uma faixa com a inscrição "Marielle Vive Fica". No dia 14 de março, foram

³³ Disponível em: <https://www.instagram.com/laura.sito>. Acesso em: 10 jan. 2023.

realizadas duas publicações em memória dos quatro anos da morte de Marielle. Uma delas consiste em um vídeo com um trecho do discurso proferido por Paolla na Câmara dos Vereadores. A outra publicação é um carrossel de cinco imagens, apresentando informações sobre projetos propostos por Paolla, inspirados no legado de Marielle. No dia 7 de março, foi publicado um protesto contra a rejeição, por parte da Câmara dos Vereadores de Campinas, do Projeto de Lei que propunha a criação do Dia Marielle Franco, como medida de enfrentamento à violência de gênero na Política. Não foi encontrado um site oficial relacionado a essas publicações.

Figura 32 – Post com projetos de lei de Paolla inspirados por Marielle



Fonte: Paolla Miguel (2022)³⁴

No perfil do Instagram da vereadora Guida Calixto, filiada ao PT e representante de Campinas, São Paulo, constam diversas publicações relevantes. Em 19 de agosto, há um post demonstrando solidariedade ao acampamento Marielle Vive, que foi alvo de ataques a tiros. Em 27 de julho, há uma publicação em memória do aniversário de Marielle. No dia 6 de julho, há um post sobre um encontro realizado no Acampamento Marielle Vive para o lançamento da

³⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/vaipaolla/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

HQ “Territórios Negros”. Em 14 de março, há uma publicação que relembra os quatro anos da morte de Marielle. No site oficial da vereadora (<https://blogdaguida.net.br/>), não foram encontradas postagens atualizadas.

Figura 33 – Post em homenagem ao aniversário de Marielle Franco



Fonte: Guida (2022)³⁵

No perfil do Instagram da vereadora Taíze Braz, filiada ao PT e representante de Catanduva, São Paulo, consta uma publicação datada de 14 de março que relembra os quatro anos da morte de Marielle Franco. Não foi possível encontrar um site oficial relacionado.

Figura 34 – Post em lembrança aos 4 anos da morte de Marielle



Fonte: Taise Braz (2022)³⁶

³⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/guidacalixtopt/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

³⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/braztaise/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

No perfil oficial do Instagram da vereadora Fernanda Curti, do Partido dos Trabalhadores (PT), representante do município de Guarulhos (SP), foram realizadas três publicações no dia 14 de março, em comemoração aos quatro anos da morte de Marielle Franco. Uma das publicações contém uma arte que enfatiza a falta de respostas em relação ao crime. Outra publicação apresenta um *print* de um tweet no qual Fernanda reproduz uma frase de Marielle: “Quantas mais vão precisar morrer para que essa guerra aos pobres acabe?”. Além disso, foi compartilhado um vídeo com imagens de Marielle. No dia 17 de fevereiro, foi realizada uma publicação que aborda a violência política contra mulheres negras no Brasil, mencionando o assassinato de Marielle no texto da legenda. Não foi encontrado um site oficial relacionado a essas publicações.

Figura 35 – Post em lembrança aos 4 anos do assassinato de Marielle



Fonte: Fernanda Curti (2022)³⁷

No perfil oficial do Instagram da vereadora Juliana Curvelo, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), representante do município de Osasco (SP), foi realizado uma postagem no dia 27 de julho contendo um vídeo *Reels* em homenagem ao aniversário de Marielle Franco. No dia 21 de abril, foi publicada um post comemorando a condenação de Daniel Silveira pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e lembrando que ele quebrou a placa com o nome da Rua

³⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/fecurti13/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Marielle Franco. No dia 14 de março, houve uma publicação que marca os quatro anos da morte de Marielle Franco. Não foi encontrado um site oficial relacionado a essas publicações.

Figura 36 – Post em memória aos 4 anos da morte de Marielle



Fonte: Juliana Gomes Curvel (2022)³⁸

No perfil oficial do Instagram da vereadora Debora Camilo, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), representante do município de Santos (SP), foram realizadas diversas publicações relevantes. No dia 27 de julho, data do aniversário de Marielle Franco, foi compartilhado um post cobrando respostas sobre seu assassinato. No dia 24 de julho, foi publicado um post sobre Anielle Franco, irmã de Marielle e diretora do Instituto Marielle Franco, como parte de uma série de posts em homenagem ao “Julho das Pretas”. No dia 14 de julho, também como parte da mesma série, houve um post sobre Marielle Franco. No dia 5 de julho, foi compartilhado um vídeo em que Debora fala sobre a violência política contra mulheres e narra que durante uma votação ouviu a frase: “Você merece o que Marielle teve”. No dia 21 de maio, Debora reafirma seu compromisso com o legado de Marielle Franco ao anunciar sua pré-candidatura à deputada estadual. No dia 18 de maio, houve uma postagem como divulgação de uma coluna no jornal “A Tribuna”, cujo título é “Marielles Mil”, escrita por Arminda Augusto. No dia 17 de maio, foi divulgada outra matéria no jornal “A Tribuna”,

³⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/julianagcurvelo/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

dessa vez sobre a aprovação do Dia Marielle Franco pelo prefeito de Santos, após polêmicas nas votações. No mesmo dia, foi publicado um post sobre debates relacionados à agenda Marielle Franco e à luta antirracista. No dia 16 de maio, houve uma comemoração à aprovação do Projeto de Lei que institui o Dia Marielle Franco de Enfrentamento à Violência Política Contra Mulheres Negras, LGBTQIA+ e Periféricas. No dia 11 de maio, foi compartilhado um post com a reprodução de um trecho de uma matéria do jornal “Diário do Litoral”, que informa sobre a tentativa de veto do vereador Rogério Santos (PSDB) ao Projeto de Lei que institui o Dia Marielle Franco.

No dia 5 de maio, foi publicado um post contendo trechos reproduzidos do jornal “Diário do Litoral” sobre a aprovação do Dia Marielle Franco pela Câmara dos Vereadores de Santos. No dia 3 de maio, houve uma publicação comemorando a aprovação do Projeto de Lei do Dia Marielle Franco. No mesmo dia, foi compartilhado um *print* de um tweet da Debora Camillo com o mesmo tema. Além disso, no dia 3, foram feitos três posts antes da votação. Um deles apresentava uma imagem da Debora Camillo atrás de uma placa de rua com o nome de Marielle. Outro post reproduzia um tweet da Debora sobre a movimentação bolsonarista contrária à aprovação do Projeto de Lei. O terceiro post era um alerta sobre a movimentação bolsonarista contrária à aprovação do Projeto de Lei. No dia 22 de abril, foi publicado um post em memória dos 1.500 dias sem respostas sobre o assassinato de Marielle. No dia 20 de abril, houve uma publicação celebrando a condenação do deputado Daniel Silveira. Na foto, Debora posa em frente a um retrato de Marielle e segura uma placa de rua com o nome de Marielle Franco. No dia 6 de abril, Debora foi fotografada segurando o livro "O fim do Ministério da Cultura", escrito por Rafael Moreira, com um quadro contendo ilustrações do rosto de Marielle visível ao fundo. No dia 27 de março, foi publicada uma foto do show do Planet Hemp no Festival Lollapalooza, na qual uma imagem de uma placa de rua com o nome de Marielle Franco estava sendo exibida no telão.

No dia 26 de março, durante uma plenária para a pré-candidatura à deputada estadual, foram registradas imagens da Câmara Municipal, onde faixas com os dizeres “quem mandou matar Marielle?” estavam expostas. No dia 14 de março, foram realizados dois posts para lembrar o assassinato de Marielle: um deles contendo uma arte com a frase “4 anos sem respostas”, e o outro mostrando uma imagem de um protesto em busca de respostas sobre o assassinato de Marielle. No dia 11 de março, houve uma convocação para um ato em memória do assassinato de Marielle, a ser realizado no dia 14 de março. No site oficial da vereadora

(<https://debora50500.com.br/>), não foram encontradas menções diretas a Marielle ou à sua agenda.

Figura 37 - Post com anúncio de pré-candidatura à deputada estadual de Debora Camilo



Fonte: Débora Camilo (2022)³⁹

No perfil do Instagram da vereadora Erika Hilton, filiada ao PSOL e representante de São Paulo, constam diversas publicações relevantes. Em 27 de julho, há um post com um vídeo *Reels* em memória ao aniversário de Marielle Franco. No dia 14 de março, há uma publicação lembrando os quatro anos da morte de Marielle. No dia 5 de fevereiro, há uma foto de um protesto pelas mortes de pessoas negras, com menção a Marielle na legenda. No site oficial da vereadora (<https://www.erikahilton.com.br/>), não foi encontrada nenhuma menção a Marielle ou à sua agenda.

³⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/deborapsol/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 38 – Post em memória aos 4 anos da morte de Marielle



Fonte: Erika Hilton (2022)⁴⁰

No perfil oficial do Instagram da vereadora Luana Alves, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), representante da cidade de São Paulo (SP), foram realizadas diversas publicações relevantes. No dia 27 de julho, foi publicado um post contendo um vídeo sobre a inauguração da estátua de Marielle Franco, em comemoração ao seu aniversário. No dia 13 de abril, houve uma postagem sobre o projeto de lei da deputada estadual Monica Seixas (PSOL) contra fraude racial na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), onde a imagem ilustrativa mostra Mônica utilizando uma máscara com a imagem de Marielle. No dia 18 de março, foi compartilhado um vídeo com diversas imagens de protesto e do trabalho de Luana, onde é possível ver uma faixa com a imagem de Marielle. No dia 14 de março, houve uma publicação em memória à data da morte de Marielle Franco. No dia 10 de março, foi compartilhado um post sobre a aprovação de uma lei de autoria de Luana, que institui o dia do aniversário de Paulo Freire, 19 de setembro, como o Dia Municipal da Educação. A foto que ilustra essa publicação mostra Luana segurando uma faixa com a imagem de Marielle. No site oficial da vereadora (<https://luanapsol.com.br/>), não foram encontradas menções diretas a Marielle ou à sua agenda.

⁴⁰ Disponível em: https://www.instagram.com/hilton_erika. Acesso em: 10 jan. 2023.

Figura 39 – Post em memória aos quatro anos da morte de Marielle



Fonte: Luana Alves (2022)⁴¹

O perfil oficial do Instagram da vereadora Elaine Mineiro, representante do Quilombo Periférico pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) na cidade de São Paulo (SP), não está disponível. No entanto, localizamos o site do mandato coletivo Quilombo Periférico, que engloba tanto mulheres quanto homens. Devido à nossa análise focada nas mulheres, não buscamos os conteúdos das redes sociais do Quilombo Periférico.

5. Considerações finais

A análise dos perfis das signatárias da Agenda Marielle Franco revela que mencionar o legado de Marielle Franco e se posicionar como “sementes” de seu trabalho é uma constante em suas redes sociais. No entanto, existem algumas diferenças notáveis, especialmente em relação aos partidos políticos. Entre as vereadoras do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), observamos um número maior de postagens relacionadas à morte de Marielle e seu legado em comparação às vereadoras do Partido dos Trabalhadores (PT).

Algumas vereadoras chegam até mesmo a fazer menção explícita ao compromisso firmado com a agenda Marielle Franco, embora isso não seja a posição majoritária. A maioria das vereadoras fez postagens em referência ao marco dos quatro anos do assassinato de

⁴¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/luanapsol/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Marielle, em 14 de março, demonstrando solidariedade e cobrando respostas das autoridades sobre o crime não solucionado.

Essas observações indicam a necessidade de aprofundar a análise, especialmente em relação ao posicionamento institucional do PSOL, o mesmo partido de Marielle. Será que o partido apresenta algum posicionamento institucional que fortaleça a memória de Marielle, ou essas vereadoras seguem seu legado apenas por estarem vinculadas ao Instituto Marielle Franco?

O que fica claro a partir desta análise inicial é que o legado de Marielle pode ser traduzido pelo compromisso com pautas relacionadas ao universo negro, feminino e periférico, que estão alinhadas com as sete pautas sistematizadas pela Agenda Marielle Franco: justiça racial e defesa da vida; gênero e sexualidade; direito à favela; justiça econômica; saúde pública, gratuita e de qualidade; educação pública, gratuita e transformadora; cultura, esporte e lazer.

Com base neste artigo, torna-se necessário observar com mais atenção e profundidade os próximos passos do Instituto Marielle Franco nas iniciativas de formação e inserção de mulheres negras na política, bem como o papel do legado de Marielle na proposição e elaboração de novas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. F. Lugares de fala: um conceito para abordar o segmento popular da grande imprensa. **Contracampo**, Niterói, jan/jul 2005. 103-114.

BRASIL. **Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm. Acesso em: 31 ago. 2021.

BRASIL. **Eleições 2022**: mulheres são a maioria do eleitorado brasileiro. Brasília: Tribunal Superior Eleitoral, 18 jul. 2022a. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Julho/eleicoes-2022-mulheres-sao-a-maioria-do-eleitorado-brasileiro>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. **Eleições 2022**: o que é violência política de gênero e como denunciar. Brasília: Ministério Público Federal, 08 abr. 2022b. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/am/sala-de-imprensa/noticias-am/eleicoes-2022-o-que-e-violencia-politica-de-genero-e-como-denunciar>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. **STF julga procedente ação do MPF e condena Daniel Silveira a mais de 8 anos de reclusão e à perda de mandato**. Brasília: Ministério Público Federal, 20 abr. 2022c. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/pgr/noticias-pgr/stf-julga-procedente-acao-do-mpf-e->

condena-daniel-silveira-a-mais-de-8-anos-de-reclusao-e-a-perda-de-mandato. Acesso em: 28 ago. 2022.

BRASIL. **Mulheres representam 16% dos vereadores eleitos no País**. Brasília: Câmara dos Deputados, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/708248-mulheres-representam-16-dos-vereadores-eleitos-no-pais/>. Acesso em: 27 ago. 2022.

COLLINS, P. H. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 1, p. 171-188, 1 2002.

HOOKS, B. **Teoria Feminista**: da margem ao centro. São Paulo: Perspectiva, 2020.

INSTITUTO MARIELLE FRANCO. Quem Somos? **Instituto Marielle Franco**, [21--]. Disponível em: <https://www.institutomariellefranco.org/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

MIGUEL, L. F. Carole Pateman e a crítica feminista do contrato. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 32, n. 93, 2017.

PANKE, L. **Campanhas eleitorais para mulheres desafios e tendências**. Curitiba: UFPR, 2016.

PATEMAN, C. **O contrato sexual**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

ROUVENAT, F. Instituto Marielle Franco cobra proteção a candidatas negras e LGBTQIA+. **G1**, 16 ago. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2022/08/16/instituto-marielle-franco-cobra-protecao-a-candidatas-negras-e-lgbtqia.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2022.

TREMBLAY, M. **Women and legislative representation**: electoral systems, political parties, and sex quotas. Nova York: Palgrave Macmillan, 2008.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não houve necessidade de trâmite no comitê de ética. O trabalho utiliza apenas dados disponíveis publicamente.

Disponibilidade de dados e material: Os dados consultados estão disponíveis online, conforme referências constantes no artigo.

Contribuições dos autores: Vivian Oliveira Lemos dos Santos é responsável pela pesquisa, análises e redação do artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

